

## Língua Yanomami: Sistema Consonantal\*

Hellen Cristina Picanço Simas<sup>1</sup>  
*Universidade Federal do Amazonas*

### Resumo

O presente artigo realiza uma análise fonética-fonológica da língua yanomami falada pelo grupo yanomami de Maturacá, região do Alto Rio Negro, localizada no município de São Gabriel da Cachoeira, no estado do Amazonas. O estudo, a partir dos procedimentos da análise fonêmica, apresenta os fones e fonemas da língua em estudo, fazendo, ao mesmo tempo, uma comparação entre o sistema consonantal das línguas Yanomami e Portuguesa. Para tanto, embasa-se nos estudos de Fonética e Fonologia da língua portuguesa, principalmente nos trabalhos de Thais Cristófar (2001) e Dermeval da Hora Oliveira (2008) e nos estudos sobre a língua Yanomami desenvolvidos por Henri Hamirez (1993). A comparação permitiu observar que o quadro consonantal da língua yanomami é formado por 11 fonemas consonantais /p/, /t/, /k/, /s/, /ʃ/, /z/, /h/, /m/, /n/, /ɲ/, /r/. Todos os fonemas da língua indígena existem em língua portuguesa. Porém, o fone oclusivo glotal sonoro [ʔ] realizada na fala dos yanomami de Maturacá não é realizada em língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Língua Yanomami. Fonologia. Sistema consonantal.

### Abstract

This article provides a phonetic-phonological analysis of the Yanomami language spoken by the Yanomami group Maturacá, the Upper Rio Negro, in the municipality of São Gabriel da Cachoeira, in the state of Amazonas. The study, from the procedures of phonemic analysis, presents the phones and phonemes of the language being studied, making at the same time, a comparison of the consonant system of the Yanomami and Portuguese languages. Therefore, underlies up in phonetics and phonology study of the Portuguese language, especially in the work of Thais Cristófar (2001) and Oliveira Dermeval of Time (2008) and in studies of the Yanomami language developed by Henri Hamirez (1993). The comparison allowed us to observe that the consonantal framework of the Yanomami language consists of 11 phonemes consonant / p /, / t /, / k /, / s /, / ʃ /, / z /, / m /, / n /, / ɲ /, / r /. All the phonemes of the indigenous language exist in Portuguese. However, the sound glottal occlusive phone [ʔ] held in the speech of Yanomami of Maturacá is not performed in Portuguese.

**Keywords:** Yanomami language. Phonology. Consonantal system.

---

\* Este trabalho também está publicado nos anais da ABRALIN em Cena Tocantins – Araguaína, em 2014.

<sup>1</sup> Doutorado e Mestrado, Universidade Federal da Paraíba UFPB. Desenvolve pesquisas vinculadas à área de Linguística Aplicada com ênfase nos seguintes temas: educação escolar indígena, política linguística, gêneros textuais, letramento, ensino aprendizagem da escrita e da leitura, produção textual e ensino de línguas. Professora e coordenadora do curso de Comunicação Social/Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ/UFAM.

## Introdução

Que a nossa língua materna seja considerada a autoridade máxima, como uma disciplina principal. E que a língua portuguesa seja a segunda língua. Isso de acordo com as diferenças étnicas, mas sempre valorizando o que é de origem. Porfiro Bahati, professor Xavante, MT (RCNEI, 2005, p. 119).

O citado depoimento mostra bem a relação conflituosa que se estabelece entre as línguas indígenas e a língua nacional. Inicialmente o ensino da língua portuguesa visava, ao mesmo tempo, plasmar a unidade nacional, colonizar as terras brasílicas e expandir os domínios portugueses. “A colonização linguística no século XVI sustenta ideologicamente o próprio ato da expansão marítima e religiosa” (MARIANI, 2004, p. 29). Desta feita, um dos primeiros atos dos colonizadores foi introduzir seu idioma, pois ele configurava-se como uma instituição portuguesa, logo devia ser implantado junto aos nativos para confirmar seu domínio sobre eles.

Atualmente a política linguística do Estado nacional é a que garante uma escola bilíngue, comunitária, específica, diferenciada e intercultural; na prática, porém, poucas são as escolas indígenas cujos alunos têm essa garantia assegurada, haja vista sua língua materna não ser a de instrução, somente aparece como objeto de estudo. Logo, nesse contexto, o aluno indígena tem a obrigação de aprender o português, pois ela termina sendo sempre a língua de instrução no contexto escolar.

Essa prática contribui para o desaparecimento das línguas indígenas, pois pouco a pouco os alunos ficam proficientes em português sem que a mesma ênfase seja dada ao ensino de sua língua; além do mais, muitas línguas indígenas ainda não foram estudadas o suficiente a ponto de se conhecer os fonemas, para se definir a grafia da língua, bem como faltam estudos que abordem a estrutura sintática e semântica das línguas nativas. Entraves que dificultam muito o desenvolvimento do ensino bilíngue, tendo-se na realidade, em muitas escolas indígenas, um ensino monolíngüe em língua portuguesa para alunos bilíngües em língua indígena e portuguesa ou somente monolíngües em língua indígena.

Por observa a falta de estudos linguísticos referentes aos conhecimentos de línguas indígenas, a pesquisa se propôs realizar uma análise fonética-fonológica da língua yanomami falada pelo grupo yanomami de Maturacá, região do Alto Rio Negro, localizada no município de São Gabriel da Cachoeira, no estado do Amazonas. O estudo, a partir dos procedimentos

da análise fonêmica, apresenta os fones e fonemas da língua em estudo, fazendo, ao mesmo tempo, uma comparação entre o sistema consonantal das línguas Yanomami e Portuguesa

A língua yanomami, com aproximadamente 2.000 falantes, segundo dados de Rodrigues (2002, p. 92), faz parte do grupo de línguas pouco estudadas. Principalmente a variedade falada no Amazonas. Somente existe um estudo de 1993, do professor Henri Ramirez: uma apostila datilografada e publicada pela Inspeção Salesiana Missionária da Amazônia – ISMA. O material é direcionado para qualquer leitor que deseja aprender a língua yanomami, apresentando textos em yanomami, vocabulário e informações fonológicas e sintáticas sobre a língua, sem fazer uma abordagem linguística especificamente. O que indica que a citada língua indígena não possui uma gramática formalizada.

Diante desse contexto e motivados pela visita à comunidade yanomami de Maturacá, localizada em São Gabriel da Cachoeira, no estado do Amazonas, para realização de um curso de formação para professores yanomami, quando tivemos acesso a essa problemática, resolvemos revisitar os trabalhos do professor Henri Ramires e, ao mesmo tempo, tentar comparar os sons consonantais do yanomami com os sons consonantais da língua portuguesa. A fim de fomentar as discussões sobre a temática e dar os primeiros passos na retomada de estudos sobre a língua yanomami.

No primeiro momento deste trabalho, apresenta-se o grupo yanomami e a filiação genética e linguística da língua yanomami, para, então, mostrar-se o passo a passo a análise fonética-fonológica da língua em estudo.

## **1. Os Yanomami<sup>2</sup> de Maturacá - Am**

O povo yanomami habita um grande território entre o Brasil e a Venezuela. Segundo o Instituto Sócio Ambiental – ISA (2010), em 1999, a população total dos Yanomami, no Brasil e na Venezuela, era estimada em cerca de 26.000 pessoas. E segundo o censo da Fundação Nacional de Saúde de 2006, no Brasil, a população yanomami era de 15.682 pessoas, repartidas em 228 comunidades, localizadas entre os estados do Amazonas e Roraima.

Os Yanomami falam quatro línguas cujas diferenças lexicais e gramaticais são pequenas. “Elas não fazem parte de nenhum tronco linguístico indígena da América do Sul”

---

<sup>2</sup> O nome do povo indígena será grafado segundo a orientação da Associação Brasileira de Antropologia – ABA – a qual utiliza inicial maiúscula e mantém o nome invariável, não admitindo, portanto, o plural. Quando o nome do povo indígena assumir a função de adjetivo, será grafado segundo as nossas normas gramaticais

(SECOIA, 2011, p. 1). Rodrigues (2002, p. 92) as denomina: Ninam, Sanuma, Yanomám e Yanomami.

Os muitos grupos de índio yanomámi que têm seu território no extremo norte do Brasil, no Território Federal de Roraima e no Estado do Amazonas, falam línguas estreitamente aparentadas, que constituem uma família lingüística a que recentemente se tem dado o nome de família Yanomámi, mas que anteriormente era chamada de família Xiriána ou Xirianá, tendo sido usados também nomes de família Yanoáma ou Yanomáma e família Waiká (RODRIGUES, 2002, p.89).

As denominações Xamatari e Kohoroxitari são dadas a si mesmos pelos próprios yanomami, estando ligadas aos locais que habitam. Xamatari são os yanomami que residem na região do rio Marauí e Kohoroxitari são os yanomami residentes na região de Maturacá. Tivemos essa informação diretamente dos mais velhos, quando, juntamente com o diretor da Escola Indígena Nossa Senhora Auxiliadora, local onde realizamos formação dos professores yanomami, discutiam sobre o projeto político pedagógico da escola no ano de 2009.

O povo Yanomami possui também outras denominações dadas pelo não-yanomami como: Yanomam, Yainomá, yanomae. Podem ainda ser chamados de Waika (matador bravo) pelos ribeirinhos que residem próximo às comunidades indígenas. A autodenominação de todos os grupos é Yanonami, a qual segundo o yanomami Júlio Goes significa povo que migra: “Yano=residência temporária; na = fender-se; mi = sufixo que se refere a pessoas, isto é, povo que se subdivide, fendendo-se a residência temporária” (BÉKSTA, 1985, p. 8). Ressalta-se que eles se chamam Yanonami, e os não índios os chamam Yanomami, ou seja, usam a nasal dental [n] e não a nasal bilabial [m].

Nossa reflexão terá por base a língua dos Yanomami da comunidade de Maturacá: os Kohoroxitari (lugar da minhoca grande). Eles localizam-se no parque Nacional do Pico da Neblina, município de São Gabriel da Cachoeira - AM. A terra Indígena Yanomami, foi demarcada dia 25 de maio de 1992, pelo Presidente Fernando Collor, ela abrange uma área de 9.419.108 hectares.

Maturacá compreende a região do rio Cauaburis e seus afluentes (rio Maiá, Canal de Maturacá). Situa-se no município de São Gabriel da Cachoeira, no extremo oeste do Estado do Amazonas. No rio Cauaburis, há duas comunidades: Nazaré e Inambu. No rio Maiá, há duas comunidades, a saber: Tamaquaré e Maiá. No canal Maturacá, há quatro comunidades denominadas Ariabu (a mais antiga e maior), Maturacá, União e Auxiliadora (As duas últimas são as mais novas e menores aldeias). As duas maiores aldeias - Maturacá e Ariabu - possuem

seus pajés (hecuras), tuxauas, lideranças e sua casa cerimonial. As duas aldeias menores ficam subordinadas às lideranças citadas.

Este povo pratica o ritual do pariká, o qual acontece diariamente a partir das 10h da manhã e termina mais ou menos por volta das 17h. Os índios iniciados, ou seja, quem já passaram pelo ritual que os habilita a participar de tal prática, na hora que escolhem, dirigem-se para a casa cerimonial e inalam o epema<sup>3</sup>. Em seguida, numa espécie de transe, dentro da casa cerimonial, individualmente ou em grupo, dançam, cantam e têm acesso a um mundo místico. Contam os yanomami, que durante o rito recebem, por exemplo, orientações de seus ancestrais e têm visões de como proceder dentro da comunidade.

Nas páginas seguintes, nos debruçamos sobre a língua dos Kohoroxitari comparando do ponto de vista fonológico com a língua portuguesa, a fim de se montar um quadro comparativo entre os sons consonantais das respectivas línguas, com a finalidade de colaborar com reflexões sobre esta língua nativa, esquecida no cenário acadêmico.

## 2. Fones e Fonemas da Língua Yanomami de Maturacá - Am

Para se chegar aos fonemas da língua yanomami e montar o quadro comparativo entre os sons consonantais das línguas yanomami e portuguesa, seguiu-se os seguintes procedimentos metodológicos: primeiro procedimento (**P1**), realizou-se coleta de *corpus*, dados coletados a partir de gravações realizadas com professores yanomami de Maturacá no período de 11 de maio a 11 de julho de 2010 e de dados retirados do livro **Iniciação à Língua Yanomami**, do professor Henri Ramirez. Depois, realizou-se o segundo procedimento (**P2**) – colocar todos os seguimentos encontrados no *corpus* de estudo na tabela fonética – e verificou-se o lugar e a maneira de articulação dos fones consonantais, organizando-se a tabela fonética da língua em estudo. Em seguida, realizou-se o terceiro procedimento (**P3**) - Identificar os sons foneticamente semelhantes (SFS). Então, realizou-se o quarto procedimento (**P4**) - Identificar fonemas e alofones da língua yanomami e, por fim, registrar os fonemas em tabela fonêmica, configurando-se como o quinto procedimento metodológico de análise fonêmica.

Segundo Henri Ramirez (1993, p.1), os fones da língua yanomami de Marauiá são os seguintes:

---

<sup>3</sup> Substância feita de várias ervas, entre elas o pariká, cuja confecção somente os hecuras detêm.

**Vogais:**

[i], [ɨ], [u], [e], [ɛ], [ë], [o], [ɔ], [a]

[ɨ̃], [ɨ̃̃], [ũ], [ẽ], [ẽ̃], [õ], [ã]

**Consoantes:**

[p], [b], [t], [d], [k], [ʔ], [h], [f], [s], [x], [w], [y], [l], [r], [m], [n], [ɲ]

Esclarecemos que não refletiremos sobre os sons vocálicos e semivogais [y,w] neste artigo, porém, a citamos porque elas reaparecerão nas transcrições fonéticas feitas no decorrer do artigo.

Observa-se que Ramirez (1993) não representa dois fones [y] e [ỹ] conforme o Alfabeto Fonético Internacional. Neste trabalho, os símbolos adotados para representá-los serão de acordo com o A.F.I. Por isso, o [y] será representado na tabela fonética como [ɰ]. O [ỹ] será representado pelo símbolo [ɲ].

Há 16 fones vocálicos e 17 fones consonantais na língua yanomami, sendo três sons bilabiais [p,b,m]; um labiodental [f]; sete dentais [t,d,s,n, r,l]; dois alveopalatais [ʃ,ʒ]; um palatal [ɲ]; um velar [k] e dois glotais [ʔ, h], conforme sistematiza a tabela a seguir:

**Tabela 1: Tabela Fonética Consonantal da Língua Yanomami**

ARTICULAÇÃO		BILABIA	LABIODENTAL	DENTAL	ALVEOPALATA	PALATAL	VELAR	GLOTA
Maneira	Lugar	L			L			L
Oclusiva	Desv	p		t			k	ʔ
	Voz	b		d				
Africada	Desv							
	Voz							
Fricativa	Desv		f	s	ʃ			h
	Voz				ʒ			
Nasal	Voz	m		n		ɲ		
Tepe	Voz			r				
Vibrante	Voz							
Retroflexa	Voz							
Lateral	Voz			l				

Fonte: Organização Pessoal

Segundo Soares (2001, p. 37), os fones consonantais do português brasileiro são 28, conforme ilustra a tabela a seguir:

**Tabela 2: Fonética Consonantal da Língua Portuguesa**

ARTICULAÇÃO		BILABIAL	LABIODENTAL	DENTAL	ALVEO-PALATAL	PALATAL	VELAR	GLOTAL
Maneira	Lugar							
<b>Oclusiva</b>	Desv	p		t			k	
	Voz	b		d			g	
<b>Africada</b>	Desv				tʃ			
	Voz				dʒ			
<b>Fricativa</b>	Desv		f	s	ʃ		x	h
	Voz		v	z	ʒ		ɣ	ɦ
<b>Nasal</b>	Voz	m		n		ɲ ɣ̃		
<b>Tepe</b>	Voz			r				
<b>Vibrante</b>	Voz			ʀ				
<b>Retroflex</b>	Voz			ɻ				
<b>a</b>								
<b>Lateral</b>	Voz			l ɭ		ɬ ɮ		

Fonte: Soares (2001, p. 37)

Observa-se que em língua yanomami não foram encontrados 16 fones realizados em língua portuguesa, a saber:

A oclusiva velar vozeada [g];  
 A africada alveopalatal desvozeada [tʃ]  
 A africada alveopalatal vozeada [dʒ]  
 A fricativa labiodental vozeada [v];  
 A fricativa dental vozeada [z];  
 A fricativa velar desvozeada [X];  
 A nasal palatal vozeada [ɲ];  
 A fricativa velar vozeada [ɣ];

A fricativa glotal vozeada [ɦ];  
 A vibrante alveolar vozeada [r̃]  
 A retroflexa dental vozeada [ɻ];  
 A lateral alveolar vozeada velarizada [ɮ]  
 A lateral palatal vozeada [ɬ]  
 A lateral palatal vozeada [ɭ]

No entanto, os yanomami de Marauaiá realizam um som (oclusiva, glotal, sonoro [ʔ] ) que os falantes do português brasileiro não realizam. Os fones encontrados em língua yanomami, portanto, formam um quadro menor do que o encontrado em língua portuguesa.

Em nossos dados advindos dos falantes yanomami de Maturacá, todavia, não se conseguiu identificar a realização de alguns fones destacados por Ramirez, a saber: [d],[ʔ], [f], [l]. Uma explicação para o fato é que o *corpus* de estudo merece ser expandido, algo que se pretende realizar. Sendo essas reflexões o momento inicial de uma longa pesquisa. Esclarece-se, assim, que devido à ausência dos fones nestes dados, eles não farão parte da reflexão deste artigo.

Dado continuidade a metodologia da pesquisa fonológica, realizou-se o terceiro procedimento de análise (**P3**) - Identificar os sons foneticamente semelhantes (SFS):

**Tabela 3: Sons Foneticamente Semelhantes da Língua Yanomami**

<b>Um som vozeado e seu correspondente desvozeado</b>	<b>p/b; ʃ/ʒ</b>
<b>Uma oclusiva e as fricativas e africadas com ponto de articulação idênticos ou muito próximo</b>	<b>t/s;</b>
<b>As fricativas com ponto de articulação muito próximo</b>	<b>s/ʃ</b>
<b>As nasais entre si</b>	<b>m/n; m/ɲ; n/ɲ</b>
<b>As laterais entre si</b>	
<b>As vibrantes entre si</b>	<b>r /h</b>
<b>As laterais, vibrantes e tepe</b>	
<b>Sons com propriedades articulatórias muito próximas</b>	

Fonte: Organização Pessoal

Em yanomami, estes são os sons foneticamente semelhantes, para os quais se passou a buscar pares mínimos, a fim de realizar o quarto procedimento de análise (**P4**) - Identificar fonemas e alofones. Cada par mínimo encontrado classifica como fonema os dois fones em análise.

**Tabela 4: Pares mínimos da Língua Yanomami**

SFS	EXEMPLO ORTOGRÁFICO	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	TRADUÇÃO PORTUGUÊS
<b>p/b</b>	-	-	-
<b>t/s</b>	-	-	-
<b>s/ʃ</b>	suwë xuwë	['swə] ['ʃwə]	Mulher Inchado
<b>ʃ/ʒ</b>	-	-	-
<b>m/n</b>	Marō narō	['mārũ] ['nārũ]	Magro Mucura (gambá)
<b>m/ɲ</b>	mɨ ɨɨ	['mɨ] ['ɨɨ]	Espinho Rede de algodão
<b>n/ɲ</b>	-	-	-
<b>r /h</b>	Ruwë huwë	['rwe] ['hwə]	Verde Cobra coral

Fonte: Organização Pessoal

Não se encontrou pares mínimos para alguns sons foneticamente semelhantes (p/b; t/s; ʃ/ʒ; n/ɲ), por isso, passou-se a procurar pares análogos, ou seja, pares de palavras com ambientes quase idênticos para os sons foneticamente semelhantes.

Exemplo: elo/pelo, a fim de investigar se os sons citados anteriormente configurar-se-iam como fonema na língua indígena.

**Tabela 5: Ambientes Análogos**

SFS	EXEMPLO ORTOGRÁFICO	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	TRADUÇÃO PORTUGUÊS
<b>p/b</b>	-	-	-
	tawë	['tawə]	Estar <sup>4</sup>
<b>t/s</b>	suwë	['swə]	Mulher
	raxa	['raʃa]	Pupunha
<b>ʃ/ ʒ</b>	haya	['haza]	Veado
	napë	['nãpə]	Homem branco
<b>n/ ñ</b>	ÿapĩ	['ñãpĩ]	Jacamim

Fonte: Organização Pessoal

Neste momento, problematiza-se a seguinte questão: em algumas palavras o som [ʒ] pode ser substituído pelo som da vogal [i], atuando na palavra como semivogal [y]. A variação pode ocorrer tanto em início de palavra quanto em início de sílaba.

**Tabela 6: Variação do [ʒ]**

Palavras com som [ʒ]	Transcrição fonética	Tradução	Palavras com som de [i]	Transcrição fonética	Tradução
<b>payëkëtaru</b>	[paʒəkə'taru] ou [payəkə'taru]	Afaste-se	<b>yurë</b>	['yure] ou ['ʒure]	Peixe
<b>haya</b>	['haza] ou ['haya]	Veado	<b>huya</b>	['huya] ou ['huza]	Moço
<b>yoyo</b>	['ʒoʒo] ou ['yoyo]	Sapo	<b>ya</b>	['ya] ou ['za]	Eu

Fonte: Organização Pessoal

Nesta investigação, também não se encontrou par análogo para os sons foneticamente semelhantes (p/b). Os dados mostram advindo de 5 falantes apontam que (p/b) são intercambiáveis nas falas de yanomami que tem mais contato com não-índios falantes do português, como os padres salesianos e militares da área, configurando-se o som como alofone de /p/.

<sup>4</sup> *kami totihi tawë* esta frase significa está ótimo, mas se pode falar somente *kami totihi* significando está bom. Logo, o *tawë* acrescenta também uma segunda informação: estado.

Acredita-se que a realização do alofone [b] ocorra por interferência da língua portuguesa, visto se notar que os padres salesianos sempre falam, por exemplo, [ʃaˈbonu], xabono (casa yanomami) e não [ʃaˈponu], xapono, conforme a fala dos yanomami que têm pouco contato com a língua portuguesa.

Os indígenas que diariamente estão em contato com os falantes de língua portuguesa são mais proficientes em língua portuguesa e ora pronunciam [ʃaˈbonu] ora [ʃaˈponu]. A língua portuguesa, portanto, pode está sendo determinante para criar a alofonia do fonema /p/. Segundo Ramirez (1993, p. 7): os principais alofones do yanomami do rio Marauíá são:

- /p/ - [p],[b] – são intercambiáveis.
- /t/ - [t], [d] – também são variantes livres.
- /r/ - [r], [l] – também são variantes livres.
- /h/ - [h], [f] – quando se quer dá ênfase ao que se diz.

Ressalta-se que, nos dados do yanomami falado em Maturacá, a alofonia do /p/ - [p],[b] é reafirmada, todavia, não foi possível chegar a tal conclusão para os demais casos de alofonia citados na fala dos indígenas de Marauíá. Entende-se devem haver outras diferenças fonéticas entre a fala dos yanomami de Maturacá e a fala dos yanomami de Maraiá que as configuram como dialetos da língua yanomami. É necessário pesquisa para confirmar essa hipótese.

A tabela dos sons consonantais da língua Yanomami de Maturacá fica, portanto, assim constituída:

**Tabela 7: Tabela Consonantal da Língua Yanomami de Maturacá**

Modo de articulação	Ponto de articulação												
	BILABIA		LABIO-DENTAL		DENT. /ALV.		PAL-ALVEOLAR		PALATA		VELAR		GLOTA
	Sur.	Son.	Sur.	Son.	Sur.	Son.	Sur.	Son.	Sur.	Son.	Sur.	Son.	Sur.
Oclusiva	/p/				/t/						/k/		
Fricativa					/s/		/ʃ/		/z/				/h/
Nasal	/m/				/n/				/ɲ/				
Lateral													
Vibrante					/r/								

Fonte: Organização Pessoal

Os fonemas que não existem em língua yanomami são /b/;/d/;/g/;/f/;/v/;/z/;/r/;/l/;/ ʎ/. A língua yanomami, portanto, possui 11 fonemas consonantais, diferentemente da língua portuguesa que possui 19, como mostra a tabela 8:

**Tabela 8: Tabela de Fonemas Consonantais do Português Brasileiro**

Modo de articulação	Ponto de articulação												
	BILABIAL		LABIODENTAL		DENT./ALV.		PAL-ALVEOLAR		PALATAL		VELAR		
	Sur.	Son.	Sur.	Son.	Sur.	Son.	Sur.	Son.	Sur.	Son.	Sur.	Son.	
Oclusiva	/p/	/b/			/t/	/d/						/k/	/g/
Fricativa			/f/	/v/	/s/	/z/	/ʃ/	/ʒ/					/x/
Nasal		/m/				/n/						/ɲ/	
Lateral						/l/						/ʎ/	
Vibrante						/r/							

Fonte: OLIVEIRA, 2008, p. 27

Não se identificou fonema na língua yanomami que não exista em língua portuguesa. Todos os fonemas que compõem o escopo de sons consonantais da língua indígena fazem parte do quadro de fonemas da língua portuguesa.

### 3. Considerações Finais

A reflexão sobre os sons consonantais e sua comparação com a língua portuguesa nos permitiu pensar sobre a necessidade de estudos sobre a família linguística yanomami: quais as principais diferenças entre as línguas no nível fonológico, sintático e semântico? Considerando o uso, quais os locais e atividades quem a língua indígena é usada? Quais gêneros textuais são produzidos na oralidade e na escrita em língua yanomami? O uso da língua yanomami nas comunidades de Maturacá e Marauíá apresenta quais diferenças lexicais? Ou seja, o estudo nos trouxe mais questionamentos do que respostas.

Comparando com o português, percebeu-se que os sons consonantais são 11 em yanomami e 19 em português, e comparando com os sons encontrados entre os xamatautarei (yanomami de Marauíá) não encontramos todos os fones apresentados por Henri Ramirez (1993), mostrando que a fala dos kohoroxitari (Yanomami de Maturacá) e dos xamatauteri podem ser variedades (dialetos) da língua yanomami.

O contato com a língua portuguesa tem proporcionado mudanças linguísticas na fala dos yanomami de Maturacá: [p] e [b] tornaram-se alofone de /p/ na fala dos indígenas mais proficientes em língua portuguesa.

E identificamos que, desde 1993, fora este nosso estudo e a pesquisa de doutorado intitulada Educação Escolar Yanomami e Potiguará (2013), em que refletimos sobre a Política Linguística em duas comunidades indígenas com situação linguística diferente, nenhum outro estudo linguístico foi realizado a respeito da língua yanomami dos Yanomami do Alto rio Negro. O que mostra um esquecimento dessa temática no meio acadêmico e evidencia falta de estudos linguísticos sobre esta língua indígena.

## Referências

BÉKSTA, Kazys Jurgis (Pe. Casimiro, sdb). **Primeiras letras para o povo Kohoroxitari Yanomami**. Manaus: SEDUC/AM, 1985.

CONSELHO INDIGENISTA DE RORAIMA. **Yanomami**.  
<http://www.cir.org.br/portal/yanomami>. Acesso em 17 de setembro de 2010.

OLIVEIRA. **Fonética e fonologia**. In: ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; FARIAS, Evangelina Maria B. de. **Linguagens: usos e reflexões**. V.3. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

RAMIREZ, Henri. **Iniciação à língua Yanomami**. Manaus: São Gabriel da Cachoeira/Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia (ISMA)/Missão Salesiana Sagrada Família do Rio Marauíá, 1993.

RODRIGUES. Aryon Dall'igna. **Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 2002.

SILVA, Thaís C. **Fonética e fonologia do Português**. 9.ed. 1ª. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

SOCIOAMBIENTAL. **Troncos e línguas indígenas**.  
<http://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/linguas/troncos-e-familias>. Acesso em 20.09.2008, às 14h.

SECOIA. **O povo yanomami**.  
[http://www.secoya.org.br/index.php?option=com\\_content&view=section&id=5&Itemid=9](http://www.secoya.org.br/index.php?option=com_content&view=section&id=5&Itemid=9). Acesso em 23.02.2011, às 14h.